



A presença feminina na Polícia Militar de Minas Gerais: Uma análise sobre o emprego dessa mão de obra naquela Corporação

Autor(es): Francisco Malta de Oliveira, Maria da Luz Alves Ferreira

Objetivo: A pesquisa teve como objetivo instigar uma reflexão sobre a relação de gênero e trabalho feminino na Polícia Militar de Minas Gerais. Analisa-se a inserção feminina naquela Corporação: um ambiente reconhecido numericamente e historicamente como masculino, buscando compreender a forma de organização daquele espaço a partir da perspectiva das próprias policiais. Abordou-se o trabalho e sua relevância social, conceituação de gênero, dominação, violência simbólica perante o trabalho feminino, as transformações do mundo do trabalho, cultura organizacional no ambiente policial-militar, divisão sexual do trabalho e reconhecimento do trabalho policial feminino. **Metodologia:** No que tange à metodologia, em função da natureza da problemática levantada, as técnicas de coleta de dados basearam-se em pesquisa bibliográfica e de fonte documental e de pesquisa quantitativa mediante aplicação de questionários semi-estruturados. A coleta de dados bibliográficos fundamentou-se na literatura sobre a condição laboral feminina nas instituições policiais, teorias das escolas sociológicas de gênero e reconhecimento, relações de poder e dominação, e violência simbólica, uma vez que estes forneceram embasamento teórico viabilizando a fundamentação das análises afetas aos conflitos inerentes à presença, participação e contribuição da mão de obra feminina na Corporação. **Resultados:** Foi possível considerar que as questões ligadas ao reconhecimento do trabalho executado pelas policiais militares apresentam muitas nuances e encontram-se profundamente engendrados na percepção que a própria Corporação tem do trabalho executado por mulheres. **Conclusão:** Verificou-se que as policiais militares se consideram como vítimas das relações de poder e dominação, solidamente constituídas e legitimadas através da origem e do contexto sócio-histórico que envolve a PMMG. Dentre as discrepâncias funcionais alusivas ao emprego da mão de obra feminina, verificou-se que a PMMG tende a alocá-la em atividades administrativas, apesar de a maioria opinar que prefere trabalhar na atividade-fim, lidando diretamente com o enfrentamento à criminalidade.